

Insatisfação corporal em adolescentes: uma investigação longitudinal

Body dissatisfaction in adolescents: a longitudinal study

LEONARDO DE SOUSA FORTES¹, MARIA APARECIDA CONTI², SEBASTIÃO SOUSA ALMEIDA³, MARIA ELISA CAPUTO FERREIRA¹

¹ Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

² Instituto de Psiquiatria, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HC-FMUSP).

³ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP).

Laboratório de Estudos do Corpo (Labesc) – Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Recebido: 3/1/2013 – Aceito: 19/7/2013

Resumo

Contexto: Evidências demonstram que a prevalência de insatisfação corporal entre jovens tem aumentado nos últimos anos. Parece que o período da adolescência é o principal precursor para esse aumento. **Objetivo:** Avaliar a insatisfação corporal em adolescentes ao longo de um ano. **Métodos:** A investigação foi desenvolvida em três momentos (T1, T2 e T3). Participaram 358 adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 11 e 14 anos. Utilizou-se o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), e peso e estatura foram mensurados para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). **Resultados:** A prevalência de insatisfação corporal diferiu entre os sexos, com aumento gradativo em meninas e diminuição em meninos em função do tempo (T1, T2 e T3) ($p < 0,05$). Ademais, os escores diferiram segundo T1, T2 e T3. No sexo feminino, em T3, as meninas depreciaram o corpo quando comparadas a T1 e T2 ($F = 9,71; p = 0,001$), e de forma oposta entre os meninos, evidenciou-se maior insatisfação em T1 em relação a T2 e T3 ($F = 12,55; p = 0,001$). **Conclusão:** Concluiu-se que a insatisfação corporal aumentou ao longo de um ano em meninas, enquanto em meninos houve diminuição. Sugere-se a implementação de programas de promoção da saúde para escolares durante o ano letivo.

Fortes LS, et al. / *Rev Psiq Clín.* 2013;40(5):167-71

Palavras-chave: Imagem corporal, adolescentes, insatisfação corporal.

Abstract

Background: Evidence has shown that the prevalence of body dissatisfaction in youth has been increasing in recent years and it seems that adolescence is the main culprit. **Objective:** This study assessed body dissatisfaction in adolescents over one year. **Methods:** A total of 358 adolescents of both genders aged 11 to 14 years were investigated on three occasions (T1, T2, and T3). The investigation included collecting their height and weight for calculating body mass index (BMI) and administering the *Body Shape Questionnaire* (BSQ). **Results:** The prevalences of body dissatisfaction in males and females differed significantly. Over time, dissatisfaction increased gradually in females and decreased in males ($p < 0.05$): females were more dissatisfied on T3 than on T1 and T2 ($F = 9.71; p = 0.001$) while males were more dissatisfied on T1 than in T2 and T3 ($F = 12.55; p = 0.001$). The scores between occasions T1, T2, and T3 also differed. **Discussion:** Over a period of one year, body dissatisfaction increased in females and decreased in males. Health-promoting programs for school children should be implemented during the school year.

Fortes LS, et al. / *Rev Psiq Clín.* 2013;40(5):167-71

Keywords: Body image, adolescents, body dissatisfaction.

Introdução

A imagem corporal é um construto multifacetado que envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais¹. Segundo Fitzsimmons-Craft *et al.*², pensamentos, sentimentos e comportamentos direcionados ao corpo englobam o fenômeno da imagem corporal. Desse modo, a insatisfação corporal faz parte da dimensão atitudinal da imagem corporal e diz respeito à depreciação com o peso e a aparência física^{3,4}. Evidências apontam que o sexo feminino costuma ser mais descontente com o corpo quando comparado aos seus pares homens⁵⁻⁷. Ademais, pesquisas têm demonstrado acentuada prevalência de insatisfação corporal no público adolescente^{3,4,8}, o que se pode denominar como “descontentamento normativo” com o peso e a forma/aparência física na população adolescente.

A adolescência é um período compreendido dos 10 aos 19 anos de idade^{6,7} e constitui-se em uma das etapas mais críticas para a formação do indivíduo, caracterizada por instabilidades física⁹, psicológica e social¹⁰. Nesse período, um dos principais desafios consiste em aceitar-se e, assim, ser capaz de responder por si, fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades. Além disso, o corpo do jovem passa por diversas alterações morfológicas reguladas pelo processo maturacional¹¹, entre elas: aumento de massa magra em meninos, acentuação de gordura corporal em meninas e estirão de crescimento em estatura em ambos os sexos^{9,12}. Essas

alterações físicas podem influenciar diretamente na imagem mental do sujeito, o que pode repercutir positiva ou negativamente na insatisfação corporal, podendo ou não desencadear agravantes ao final desse processo.

Parece que o aumento de adiposidade corporal identificado no sexo feminino durante o período da adolescência⁹ é contraditório à idealização sociocultural de corpo, que, por sua vez, preconiza a magreza². Em contrapartida, para os meninos parece que as mudanças na aparência física reguladas pelo processo maturacional, como o aumento da massa magra e a redução da adiposidade corporal, estão de acordo com o tipo corporal idealizado¹³. Todavia, estima-se que, independentemente da estética corporal apresentada, os adolescentes parecem estar vulneráveis à internalização de ideal corporal preconizado na cultura vigente^{14,15}. Sendo assim, na adolescência, o jovem pode estar mais suscetível à internalização do ideal de corpo, repercutindo negativamente na insatisfação corporal^{3,16}. No entanto, são necessárias investigações longitudinais que valorizem características como, por exemplo, a depreciação com o peso e a aparência física.

Entretanto, poucos estudos com delineamento longitudinal foram realizados até o momento. Por um lado, Helfert e Warschburger³ identificaram aumento de insatisfação corporal em adolescentes após o período de um ano. Por outro, Gondoli *et al.*⁴ não replicaram tais

achados. Ademais, a última pesquisa retomada incluiu somente o sexo feminino nas análises. Desse modo, parece que o sexo masculino não tem sido avaliado com a mesma frequência. Acredita-se, ainda, que esse seja o primeiro estudo no Brasil, com propósito de investigar a insatisfação corporal sobre o tempo em ambos os sexos. Diante do exposto, o objetivo da presente investigação foi comparar a insatisfação corporal em adolescentes ao longo de um ano.

Métodos

Trata-se de estudo longitudinal, de base escolar, realizado no ano de 2011 na cidade de Juiz de Fora/MG, com adolescentes na faixa etária entre 11 e 14 anos de ambos os sexos.

Amostra

Segundo informações da Secretaria de Educação de Juiz de Fora (www.pjf.mg.gov.br/se), a população de adolescentes entre 11 e 14 anos, matriculados nas escolas do município em 2010, era de aproximadamente 30 mil alunos. Desse modo, realizou-se cálculo amostral utilizando os seguintes critérios, seguindo recomendações de Alves *et al.*¹⁷: prevalência de 25% para insatisfação corporal segundo achados de Miranda *et al.*⁵, Mousa *et al.*¹⁸ e Helfert e Warchsburger³, 95% de confiança, 5% de erro amostral e 1,2 para efeito de desenho, totalizando, assim, 285 escolares para obter-se a amostra representativa da população em questão.

A amostra proporcional foi estratificada segundo a inserção das escolas nas regiões sociogeográficas do município de Juiz de Fora (norte, sul e centro) e o tipo de vinculação administrativa (pública e privada) e, em seguida, distribuída no ensino fundamental. A seleção ocorreu aleatoriamente, por meio de sorteio simples, em duas etapas. Realizou-se, primeiro, o sorteio das escolas em cada região e, posteriormente, o sorteio dos adolescentes nessas unidades. As escolas foram selecionadas valendo-se da relação fornecida pelo setor de estatística da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. A amostra final da pesquisa foi distribuída em seis pontos diferentes de coleta (escolas) e constituída por adolescentes presentes nas escolas nos dias da coleta.

Foram incluídos na pesquisa somente jovens que apresentassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável e que estivessem regularmente matriculados no ensino fundamental na cidade de Juiz de Fora/MG no ano de 2011.

Participaram do estudo 730 sujeitos, e 372 deles foram excluídos por não responderem aos questionários em sua totalidade, ou pela não participação nas avaliações antropométricas nos três momentos da pesquisa, ou ainda por estarem ausentes em alguns dos momentos da investigação. No momento 1 (T1) foram avaliados 330 meninos e 400 meninas. Para o momento 2 (T2), teve-se perda amostral de 177 jovens (105 meninas e 72 meninos). Por fim, no momento 3 (T3) foram excluídos 195 alunos (113 meninas e 82 meninos).

Instrumentos

Body Shape Questionnaire (BSQ)

O BSQ é um instrumento de autopreenchimento composto por 34 perguntas no formato de escala do tipo *Likert*, de pontos, variando de 1 = *Nunca* até 6 = *Sempre*, que busca avaliar a frequência de preocupação/descontentamento que o jovem possui com o peso e a aparência física, ou seja, sua insatisfação corporal. Quanto maior o escore, maior é a depreciação que o avaliado tem com sua aparência corporal. A pontuação final do BSQ ainda permite a categorização em: < 80 – livre de insatisfação corporal; ≥ 80 e < 110 – leve insatisfação; ≥ 110 e < 140 – moderada insatisfação e ≥ 140 – grave insatisfação corporal. Esse questionário foi validado para a população adolescente brasileira¹⁹, mostrando boas propriedades psicométricas. Para a presente amostra foi calculada a consistência interna pelo alfa de Cronbach, obtendo-se valores satisfatórios, com variação de 0,86 a 0,92, para ambos os sexos, em todos os momentos da pesquisa.

As formas de análises do BSQ foram baseadas em dois critérios: classificações normais (livre, leve, moderada e grave insatisfação corporal) e agrupadas (satisfeitos e insatisfeitos). Para esta última foi necessário aglutinar as categorias de insatisfação do BSQ (leve, moderada e grave) em “insatisfeitos”, conforme já realizado em outros estudos^{10,20}.

Eating Attitudes Test (EAT-26)

O EAT-26 foi utilizado para avaliar os sintomas para os transtornos alimentares. Consta de uma ferramenta de autopreenchimento contendo 26 itens, com respostas em escala do tipo *Likert* (0 = Nunca; Quase Nunca; ou Poucas Vezes; 1 = Às Vezes; 2 = Muitas Vezes; 3 = Sempre), e a pergunta de número 25 apresenta escore invertido. Essas questões estão distribuídas em três subescalas, a saber: 1) dieta – diz respeito à recusa patológica a alimentos com alto teor calórico e preocupação com aparência física; 2) bulimia e preocupação com os alimentos – refere-se a episódios de compulsão alimentar, seguidos por comportamentos purgativos para perda/controlar de peso corporal; e 3) autocontrole oral – reflete o autocontrole em relação à comida e avalia forças ambientais e sociais estimulantes à ingestão alimentar. Escores iguais ou maiores que 20 indicam comportamento de risco para o desencadeamento de transtornos alimentares. Levando em consideração que os participantes com sintomas de transtornos alimentares poderiam interferir nos achados da presente pesquisa, optou-se por inserir o EAT-26 como covariável nas análises dos dados. Para esse estudo, foram utilizadas as versões do EAT-26 validadas para adolescentes brasileiros. Na versão proposta para o sexo feminino²⁰, os autores realizaram a tradução e a retrotradução do instrumento e obtiveram um alfa de Cronbach de 0,82, indicando sua utilização para estudos com amostras semelhantes. Já na versão masculina²¹, os autores realizaram, além da consistência interna ($\alpha > 0,88$), análise da validade de construto e da reprodutibilidade, obtendo resultados satisfatórios para a análise fatorial e o teste-reteste. Para fins de comprovação da adequação do instrumento à presente amostra, calculou-se a consistência interna do EAT-26, obtendo-se valores de alfa de Cronbach de 0,89 e 0,86 para meninas e meninos, respectivamente.

Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB)

O nível socioeconômico foi obtido mediante aplicação do CCEB desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa²². O CCEB enfatiza sua função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais”. Esse instrumento avalia a quantidade de itens de conforto (automóvel, geladeira, televisão etc.) adquiridos, além de identificar o grau de instrução do chefe de família. Quanto maior o escore, maior é o nível socioeconômico. Em virtude de algumas pesquisas demonstrarem a influência do nível socioeconômico sobre a imagem corporal^{23,24}, optou-se por inserir as pontuações do CCEB como covariável na análise estatística.

Avaliação antropométrica

Os dados antropométricos foram coletados sempre pelo mesmo avaliador, treinado para essa aferição. A massa corporal foi mensurada utilizando-se uma balança digital portátil da marca Tanita, com precisão de 100g e capacidade máxima de 200 kg. Utilizou-se estadiômetro portátil com precisão de 0,1 cm e altura máxima de 2,20m, da marca Welmy, para aferir a estatura dos adolescentes, de acordo com a metodologia proposta pela *Internacional Society for Advancement for Kineanthropometry*²⁵. O índice de massa corporal foi obtido utilizando o cálculo: IMC = massa corporal (kg)/estatura (m²). Por critério de confiabilidade, decidiu-se proceder ao cálculo da curva do IMC por idade, seguindo os procedimentos já realizados em outros estudos^{5,7}, com o propósito de averiguar se os resultados seriam os mesmos. Dessa forma, os resultados não indicaram diferenças estatísticas em nenhuma das etapas da investigação.

Procedimentos

Os diretores de 10 escolas (cinco privadas e cinco públicas) foram convidados a participar da pesquisa, sendo informados sobre objetivos e procedimentos do estudo. No entanto, somente seis deles (três de escolas privadas e três de escolas públicas) concordaram com a participação, sendo realizadas reuniões com cada uma das turmas a fim de explicar os objetivos e procedimentos necessários para inclusão dos escolares no estudo. Foi entregue o TCLE aos adolescentes, pedindo-lhes que devolvessem devidamente assinados pelos responsáveis na semana seguinte, em caso de assentimento de sua participação voluntária.

A pesquisa foi dividida em dois momentos. No primeiro, os alunos responderam ao instrumento (BSQ), acrescido de um questionário qualitativo para identificação de dados demográficos (idade e sexo). Essa etapa foi realizada em grupo, por um único pesquisador, que padronizou as explicações verbais, na tentativa de evitar interferências intra-avaliadores.

Após os questionários terem sido preenchidos, os alunos foram conduzidos para outra sala, trajando uniforme para a aula de Educação Física e descalços. Nesse segundo momento, foram mensurados dados antropométricos individualmente, não sendo permitida a entrada de mais de um aluno ao mesmo tempo. Esses procedimentos foram repetidos por três vezes ao longo do ano de 2011, com intervalo de quatro meses entre as avaliações (fevereiro – T1, junho – T2 e outubro – T3).

O projeto deste estudo obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (protocolo 2282.022.2011), de acordo com a Lei nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

Análise estatística

Utilizaram-se medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio-padrão e frequência) para descrever as variáveis da pesquisa. O teste qui-quadrado de Person para uma variável foi utilizado para comparar prevalências de insatisfação corporal em função do tempo (T1, T2 e T3). Conduziu-se análise de variância com duas entradas (sexo x tempo) de medidas repetidas (ANOVA *two-way* para medidas repetidas), utilizando a idade, o EAT-26, o CCEB e o IMC como covariáveis para comparar os escores do BSQ e a idade, o EAT-26 e o CCEB para comparar os valores de IMC em todos os momentos (T1, T2 e T3) segundo sexo. O *post hoc* de Bonferroni foi utilizado para identificar tais diferenças. Em adição, o *t* de Student para amostras independentes foi aplicado com o intuito de comparar em T1 todas as variáveis principais da investigação (idade, BSQ e IMC) entre os adolescentes que participaram de todas as etapas da pesquisa e os jovens excluídos em T2 e T3. Todos os dados foram tratados no *software* SPSS 17.0, adotando-se nível de significância de 5%.

Resultados

Ao todo, participaram dos três momentos da investigação 358 adolescentes (186 meninas e 172 meninos), cuja média de idade, peso, estatura, IMC e percentual de gordura estão descritos na tabela 1.

Em T1, havia 400 jovens do sexo feminino e 330 do masculino, estratificados segundo a idade, da seguinte maneira: 182 (100 meninas e 82 meninos) com 11 anos, 183 (100 meninas e 83 meninos) com 12 anos, 182 (100 meninas e 82 meninos) com 13 anos e 183 (100 meninas e 83 meninos) adolescentes com idade de 14 anos.

No momento 2 (T2) ocorreu perda amostral de 177 jovens (105 meninas e 72 meninos), os quais estavam distribuídos em função da idade, da seguinte forma: 139 (74 meninas e 65 meninos) com 11 anos, 139 (79 meninas e 60 meninos) com 12 anos, 156 (82 meninas e 74 meninos) com 13 anos e 119 (60 meninas e 59 meninos) adolescentes com idade de 14 anos.

Por fim, em T3 ocorreu nova perda amostral de 195 escolares (113 meninas e 82 meninos). Sendo assim, a distribuição dos adolescentes de acordo com a idade foi a seguinte: 101 (55 meninas e 46 meninos) com 11 anos, 90 (52 meninas e 38 meninos) com 12 anos, 102 (45 meninas e 47 meninos) com 13 anos e 65 (34 meninas e 41 meninos) adolescentes com idade de 14 anos.

Em razão de a perda amostral ter sido relativamente grande em T2 e T3, optou-se por comparar os dados em T1 dos jovens excluídos da investigação com os dos adolescentes que participaram das três etapas. Nesse sentido, os resultados no sexo feminino não demonstraram diferenças estatísticas para a idade ($F = 1,45$; $t = 0,36$; $p = 0,71$), escores do BSQ ($F = 0,83$; $t = 0,51$; $p = 0,52$) e IMC ($F = 1,09$; $t = 0,48$; $p = 0,40$). Do mesmo modo, o *t* de Student independente no sexo masculino também não apontou diferenças estatísticas para a idade ($F = 0,93$; $t = 0,21$; $p = 0,86$), escores do BSQ ($F = 1,17$; $t = 0,74$; $p = 0,38$) e IMC ($F = 0,88$; $t = 0,60$; $p = 0,54$).

No que concerne aos valores mínimo e máximo das variáveis morfológicas em função do tempo, os resultados estão apresentados na tabela 2. Evidenciaram-se alterações nas dispersões dessas variáveis em todos os momentos (T1, T2 e T3) para ambos os sexos.

Os resultados concernentes às prevalências das classificações do BSQ de acordo com o momento (T1, T2 e T3) e sexo estão descritos na tabela 3. No sexo feminino encontraram-se diferenças estatisticamente significativas nas classificações “livre de insatisfação corporal” ($X^2 = 7,39$; $p = 0,01$), “leve insatisfação corporal” ($X^2 = 4,47$; $p = 0,03$) e “grave insatisfação corporal” ($X^2 = 6,02$; $p = 0,01$) em função do momento. Esses achados indicaram que a prevalência diminuiu para a classificação “livre de insatisfação corporal” ao longo de um ano. Por outro lado, os resultados apontaram aumento da prevalência para as demais classificações do BSQ (leve, moderada e grave insatisfação corporal). Entre os meninos os resultados demonstraram diferenças para todas as classificações do BSQ (“livre de insatisfação corporal”

Tabela 1. Dados descritivos das variáveis sociodemográficas e antropométricas de acordo com o sexo e tempo (T1, T2 e T3) – Juiz de Fora, 2011

Variável	Sexo											
	Feminino						Masculino					
	T1		T2		T3		T1		T2		T3	
M	SD	M	SD	M	SD	M	SD	M	SD	M	SD	
Idade (anos)	12,4	1,53	12,5	1,56	12,7	1,60	12,5	1,51	12,6	1,54	12,7	1,69
Peso (kg)	48,8	11,6	47,9	11,5	48,9	12,2	48,2	11,2	48,7	11,7	49,9	11,1
Estatura (m)	1,55	0,86	1,55	0,88	1,55	0,70	1,56	1,05	1,56	0,9	1,56	0,9
IMC (kg/m ²)	20,0	3,76	19,8	3,67	20,1	4,15	19,6	3,48	20,0	3,92	20,2	3,80

T1: momento 1; T2: momento 2; T3: momento 3; IMC: índice de massa corporal.

Tabela 2. Valores mínimo e máximo das variáveis antropométricas segundo o sexo em função do tempo (T1, T2 e T3) – Juiz de Fora, 2011

Variável	Sexo											
	Feminino						Masculino					
	T1		T2		T3		T1		T2		T3	
Mín	Máx	Mín	Máx	Mín	Máx	Mín	Máx	Mín	Máx	Mín	Máx	
Peso (kg)	21,7	84,5	23,2	89,0	25,0	93,3	24,6	86,2	28,1	82,7	28,9	83,2
Estatura (m)	1,24	1,76	1,27	1,80	1,30	1,72	1,28	1,77	1,30	1,78	1,33	1,78
IMC (kg/m ²)	12,8	31,8	13,2	32,5	13,1	34,1	13,3	32,8	14,6	32,9	14,2	32,9

T1: momento 1; T2: momento 2; T3: momento 3; IMC: índice de massa corporal.

Tabela 3. Distribuição da prevalência (%) das classificações do BSQ, da insatisfação corporal e descrição das variáveis BSQ e IMC (média e desvio-padrão) de acordo com o momento (T1, T2 e T3) e o sexo – Juiz de Fora, 2011

Variável	Sexo											
	Feminino						Masculino					
	T1		T2		T3		T1		T2		T3	
Prevalência (%) das classificações do BSQ												
Livre	58,6 ^b		43,3 ^c		33,5 ^a		76,1 ^b		85,4 ^c		96,3 ^a	
Leve	21,2		27,7		33,5 ^a		15,3		11,1 ^c		2,6 ^a	
Mod	12,3		15,2		17,3		6,1 ^b		2,6 ^c		1,1 ^a	
Gra	7,9 ^b		13,8		15,7 ^a		2,4 ^b		0,9 ^c		0,0 ^a	
Média e desvio-padrão do BSQ e IMC de acordo com o momento												
GS	T1 ^b		T2 ^c		T3 ^a		T1 ^b		T2 ^c		T3 ^a	
	S	D	S	D	S	D	S	D	S	D	S	D
	58,6	41,4	43,3	56,7	33,5	66,5	58,6	41,4	43,3	56,7	33,5	66,5
Média e desvio-padrão do BSQ e IMC de acordo com o momento												
BSQ	T1		T2		T3		T1		T2		T3	
	M	DP										
	64,5 ^b	2,09	67,2	2,15	75,9 ^a	1,99	61,4 ^b	2,07	52,7 ^c	1,68	47,1 ^a	2,76
IMC	19,8	0,26	19,8	0,35	20,3 ^b	0,38	19,5	0,27	20,0	0,37	20,1 ^a	0,42

BSQ: *Body Shape Questionnaire*; T1: momento 1; T2: momento 2; T3: momento 3. Mod: moderada; Gra: grave; S: satisfeito (BSQ < 80); I: insatisfeito (BSQ ≥ 80); M: média; DP: desvio-padrão; IMC: índice de massa corporal.

^a p < 0,05 em relação a T1; ^b p < 0,05 em relação a T2; ^c p < 0,05 em relação a T3.

– $X^2 = 25,96$; $p = 0,001$; “leve insatisfação corporal” – $X^2 = 15,61$; $p = 0,01$; “moderada insatisfação corporal” – $X^2 = 10,77$; $p = 0,001$; e “grave insatisfação corporal” – $X^2 = 8,13$; $p = 0,01$). Desse modo, ao contrário do sexo feminino, os achados indicaram que as prevalências de todas as classificações do BSQ diminuíram no decorrer de um ano, com exceção da “livre de insatisfação corporal”, a qual aumentou.

Em relação à prevalência de insatisfação corporal em função do momento da pesquisa, evidenciaram-se diferenças estatisticamente significativas, conforme pode ser observado na tabela 3. A frequência de insatisfação corporal no sexo feminino aumentou com o passar do tempo ($X^2 = 13,13$; $p = 0,01$), no entanto, entre os meninos, identificou-se o contrário, ou seja, a prevalência de insatisfação corporal obteve decréscimo com o tempo ($X^2 = 49,33$; $p = 0,001$).

A respeito da comparação dos escores do BSQ segundo T1, T2 e T3, encontraram-se resultados que merecem destaque (Tabela 3): no sexo feminino, os achados demonstraram que em T1 as meninas depreciaram menos o corpo quando comparadas a T2 e T3 ($F = 11,65$; $p = 0,001$); em contrapartida, entre os meninos, os escores do BSQ foram maiores em T1 em relação a T2 e T3 ($F = 13,17$; $p = 0,001$).

Referindo-se à comparação do IMC em função do momento (T1, T2 e T3), o *post hoc* de Bonferroni evidenciou diferença entre T2 e T3 no sexo feminino ($F = 4,61$; $p = 0,03$); já entre os meninos, esse mesmo teste demonstrou diferença estatisticamente significativa entre T1 e T3 ($F = 5,95$; $p = 0,03$).

Discussão

A insatisfação corporal em adolescentes ao longo de um ano foi registrada com meninas aumentando sua insatisfação corporal, e o oposto foi observado entre os meninos, com diminuição dessa prevalência.

Os resultados demonstraram aumento nas médias de IMC em ambos os sexos em função de T1, T2 e T3. Outros achados corroboram essa tendência^{9,11}. Parece que o IMC sofre aumento durante o decorrer da adolescência por influência do aumento do peso corporal, que, por sua vez, está mais relacionado à acentuação do perfil de gordura em meninas e massa livre de gordura em meninos^{7,12}. Mirwald *et al.*¹² salientam que a gordura corporal durante o período pubertário é aumentada em meninas por fatores como chegada da menarca e preparação hormonal para reproduzir a espécie. Por outro lado, Fortes *et al.*¹⁰ e Baxter-Jones *et al.*¹¹ ressaltam que no sexo masculino é comum o aumento de massa livre de gordura durante a etapa da adolescência, pois há acentuação do hormônio testosterona secretado pela glândula hipófise anterior.

Em relação à frequência de insatisfação corporal segundo os três momentos de coletas (T1, T2 e T3) para o sexo feminino, os resultados evidenciaram diferenças. A prevalência dessa avaliação foi de 66,5% em T3, 56,7% em T2 e 43,3% em T1, sendo estatisticamente diferente em todas as etapas. Desse modo, pode-se inferir que a prevalência de insatisfação corporal aumentou em função do tempo.

Outros achados confirmaram essa tendência^{3,4}. No entanto, no Brasil não há dados que possam ser comparados. Sendo assim, acredita-se que, com o decorrer do período da adolescência, a internalização do ideal de magreza e as frequentes comparações sociais de aparência física possam ser os principais fatores que predispõem jovens do sexo feminino à depreciação com o peso e a aparência física^{23,25,26}. Nesse sentido, cabe ressaltar que o desgosto com o próprio corpo entre meninas adolescentes pode ser denominado “descontentamento normativo”, em razão da elevada prevalência de insatisfação corporal evidenciada na literatura científica^{3,4,8}. Embora seja comum encontrar acentuada frequência de sentimentos/pensamentos depreciativos com o próprio corpo no público jovem do sexo feminino, é interessante salientar que a insatisfação com o peso e a aparência corporal é considerada como um dos fatores desencadeadores das condutas alimentares anormais^{10,17}. Ademais, existem evidências de que adolescentes mais velhas costumam apresentar níveis elevados de prevalências de descontentamento com o corpo quando comparadas com as mais novas^{5,7,28}. Talvez isso ocorra devido ao aumento do IMC flagrado na faixa etária dos 10 aos 19 anos¹¹. De qualquer forma, esse tópico necessita de mais investigações para melhores esclarecimentos científicos.

Ao contrário do que foi evidenciado para as meninas, no sexo masculino encontraram-se prevalências de insatisfação corporal de 3,7% em T3, 14,6% em T2 e 23,9% em T1, havendo, então, diminuição gradual em função do tempo, com diferenças estatisticamente significativas entre os momentos. Os achados de Helfert e Warschburger³ corroboram os resultados do presente estudo. Esses autores identificaram diminuição dos percentuais de preocupação com o peso corporal em meninos ao longo de um ano. Em contrapartida, esses resultados são contraditórios concernente ao que a literatura preconiza. Gondoli *et al.*⁴ e Caqueo-Urizar *et al.*²⁷ estimam que a prevalência de depreciação com o corpo, assim como se encontrou em meninas, pode aumentar no sexo masculino por causa do período pubertário. Todavia, ressalta-se a necessidade de realizações de pesquisas longitudinais utilizando amostras do sexo masculino, a fim de clarear esse tópico.

A respeito das comparações dos escores do BSQ sobre o tempo (T1, T2 e T3), os resultados para o sexo feminino demonstraram menores pontuações em T1 quando comparadas a T3. Parece que esses resultados vão ao encontro de outras investigações. Por um lado, Helfert e Warschburger³ encontraram aumento de insatisfação corporal em meninas de 11 a 16 anos durante o período de um ano, por outro, Gondoli *et al.*⁴ não identificaram diferenças dessa variável afetiva após três anos de estudos. Entretanto, acredita-se que essas discrepâncias sejam fruto da diversidade de instrumentos utilizados nessas investigações. Desse modo, seria interessante a padronização de ferramentas que avaliem a preocupação com a forma física em adolescentes, com intuito de possibilitar futuras comparações entre a literatura científica que sejam mais plausíveis e confiáveis.

Em síntese, esse aumento de insatisfação corporal evidenciado no sexo feminino no decorrer da adolescência pode ser explicado pela atratividade sexual. Segundo Rodgers *et al.*²⁶, o início da puberdade, período definido dos 10 aos 14 anos de idade, é o momento em que meninas costumam demonstrar interesse sexual em sujeitos do sexo oposto. No entanto, elas podem se perceber fora dos padrões de beleza de atratividade considerados ideais¹⁸. Nesse sentido, Gondoli *et al.*⁴ ressaltam que, caso essas jovens não tenham sucesso nos “flertes” com os meninos, elas poderão desenvolver sentimentos depreciativos com o próprio corpo, podendo ter consequência negativa sobre as condutas alimentares, almejando o remodelamento morfológico.

No que tange às comparações das pontuações do BSQ em função do tempo no sexo masculino, os achados do presente estudo corroboram outras pesquisas³. Parece que a insatisfação corporal diminui durante a fase da adolescência masculina^{7,28}. Talvez esse fenômeno seja influenciado pela internalização de corpo musculoso que o sexo masculino costuma apresentar^{5,23,24}. Sendo assim, pode-se supor que o aumento de massa magra deflagrado durante a adolescência em meninos possa ser considerado fator protetor contra o desenvolvimento de sentimentos/pensamentos depreciativos com o próprio corpo^{7,29}. Todavia, alguns autores ressaltam que a internalização do ideal de corpo pode ser diferente em relação à cultura vigente^{15,23,30-32}. Desse modo, é provável que em outras culturas o aumento de massa muscular não seja um aspecto positivo da imagem corporal em adolescentes do sexo masculino.

Essa variação de insatisfação corporal evidenciada ao longo de um ano para os meninos pode ser explicada pelo instrumento utilizado nesta investigação. O BSQ enfatiza a preocupação do sujeito em ser gordo e sua depreciação com a gordura corporal. Entretanto, evidências indicam que o sexo masculino costuma demonstrar maior preocupação com a muscularidade¹³. Nesse sentido, parece notória a redução de insatisfação corporal direcionada para a adiposidade corporal nesse sexo durante a adolescência.

O presente estudo evidenciou resultados interessantes e inéditos. No entanto, ele apresentou limitações. Uma delas foi utilizar medida autorreportada. Pesquisadores ressaltam que jovens podem não responder com fidedignidade aos questionários¹⁸. Entretanto, Fortes e Ferreira⁷ salientam que, em pesquisas com grandes amostras, os instrumentos autopreenchíveis podem ser considerados padrão-ouro, por se tratar de método de fácil aplicabilidade e baixo custo operacional. Em adição, cabe ressaltar que a perda amostral ao longo dos nove meses de investigação também pode ser considerada outra limitação. Salienta-se, no entanto, que tais perdas foram ocasionadas em razão das ausências de escolares em T2 (152 adolescentes) e T3 (173 adolescentes), dados antropométricos incompletos (T2 = 6 e T3 = 10 jovens) ou questionários entregues com respostas incompletas nessas etapas da pesquisa (T2 = 19 e T3 = 12 escolares). Reconhece-se, ainda, que esse fato pode ter enviesado os achados do presente estudo. Todavia, em virtude de o tamanho amostral final ser consideravelmente grande (maior do que o necessário para a representatividade populacional), acredita-se que essa perda de participantes tenha reduzido o viés de informação que poderia influenciar os resultados. Ademais, a ausência de mensuração da presença dos sintomas depressivos e/ou psiquiátricos pode ser apontada como mais uma limitação do estudo. Algumas evidências demonstram que os sintomas de depressão³ e psiquiátricos²⁷ podem afetar a insatisfação corporal. Por fim, estima-se que este seja o primeiro estudo a ser realizado no Brasil, comparando a insatisfação corporal sobre o tempo em adolescentes.

Os resultados do estudo permitiram concluir que tanto a prevalência quanto os escores de insatisfação corporal diferiram sobre o tempo em ambos os sexos. Parece que durante a adolescência meninas ficam mais vulneráveis a sentimentos negativos em relação ao corpo, enquanto os meninos tendem a reduzir sua insatisfação corporal em função do tempo.

Incentiva-se a inicialização de investigações com características longitudinais a respeito de variáveis afetivas e comportamentais em adolescentes brasileiros. Estas pesquisas possibilitariam o avanço do conhecimento científico nesta área, assim como intervenções mais apropriadas nestes jovens a fim de diminuir a prevalência de descontentamento com o corpo neste público.

Referências

- Thompson JK. The (mis)measurement of body image: ten strategies to improve assessment for applied and research purposes. *Body Image*. 2004;1(1):7-14.
- Fitzsimmons-Craft EE, Harney MB, Koehler LG, Danzi LE, Riddell MK, Bardone-Cone AM. Explaining the relation between thin ideal internalization and body dissatisfaction among college women: the roles of social comparison and body surveillance. *Body Image*. 2012;9(1):40-9.
- Helfert S, Warschburger P. A prospective study on the impact of peer and parental pressure on body dissatisfaction in adolescent girls and boys. *Body Image*. 2011;8(1):101-9.
- Gondoli DM, Corning AF, Salafia EHB, Buccianeri MM, Fitzsimmons EE. Heterosocial involvement, peer pressure for thinness, and body dissatisfaction among young adolescent girls. *Body Image*. 2011;8(2):143-8.
- Miranda VPN, Conti MA, Bastos R, Ferreira MEC. Body dissatisfaction in Brazilian adolescents in small towns of Minas Gerais. *J Bras Psiquiatr*. 2011;60(3):190-7.
- Santos EMC, Tassitano RM, Nascimento WMF, Petribu MMV, Cabral PC. Satisfação com o peso corporal e fatores associados em adolescentes do ensino médio. *Rev Bras Ped*. 2011;29(2):214-23.
- Fortes LS, Ferreira MEC. Comparação da insatisfação corporal e do comportamento alimentar inadequado em atletas adolescentes de diferentes modalidades esportivas. *Rev Bras Educ Fis Esporte*. 2011;25(4):707-16.
- Triches RM, Giugliane ERJ. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Rev Nutr*. 2007;20(2):119-28.
- Siervogel RM, Demerath EW, Schubert C, Remsburg KE, Chumlea WC, Sun S, et al. Puberty and body composition. *Horm Res*. 2003;60(1):36-45.
- Fortes LS, Almeida SS, Ferreira MEC. Processo maturacional, insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens atletas. *Rev Nutr*. 2012;5(5):575-86.
- Baxter-Jones D, Eisenmann JC, Sherar LB. Controlling for maturation in pediatric exercise science. *Pediatr Exerc Sci*. 2005;17(1):18-30.
- Mirwald RL, Baxter-Jones ADG, Bailey DA, Beunen GP. An assessment of maturity from anthropometric measurements. *Med Sci Sports Exerc*. 2002;34(4):689-94.
- Frederick DA, Buchanan GM, Sadehgi-Azar L, Peplau LA, Haselton MG, Berezo-vskaya A. Desiring the muscular ideal: men's body satisfaction in the United States, Ukraine and Ghana. *Psych Men Masculinity*. 2007;8(2):103-17.
- White J, Halliwell E. Examination of a sociocultural model of excessive exercise among male and female adolescents. *Body Image*. 2010;7(2):227-33.
- Amaral ACS, Cordás TA, Conti MA, Ferreira MEC. Equivalência semântica e avaliação da consistência interna da versão em português do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3). *Cad Saude Publica*. 2011;27(8):1487-97.
- Kelly NR, Bulik CM, Mazzeo SE. An exploration of body dissatisfaction and perceptions of black and white girls enrolled in an intervention for overweight children. *Body Image*. 2011;8(2):379-84.
- Alves E, Vasconcelos FAG, Calvo MCM, Neves J. Prevalence of symptoms of anorexia nervosa and dissatisfaction with body image in female adolescents in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. *Cad Saude Publica*. 2008;24(3):503-12.
- Mousa T, Mashal RH, Al-Domi HA, Jibril MA. Body image dissatisfaction among adolescent schoolgirls in Jordan. *Body Image*. 2010;7(1):46-50.
- Conti MA, Cordás TA, Latorre MRDO. Estudo de validade e confiabilidade da versão brasileira do Body Shape Questionnaire (BSQ) para adolescentes. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2009;9(3):331-8.
- Bighetti F, Santos CB, Santos JE, Ribeiro RPP. Tradução e avaliação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo. *J Bras Psiquiatr*. 2004;53(6):339-46.
- Fortes LS, Amaral ACS, Conti MA, Cordás TA, Ferreira MEC. Qualidades psicométricas do Eating Attitudes Test (EAT-26) para a população adolescente masculina brasileira. *Psicol Refl Crit*. 2013. [no prelo]
- Critério de Classificação Econômica Brasil. Disponível em: <<http://www.datavale-sp.com.br/CCEB.pdf>>. Acesso em: 1º fev. 2011.
- Fortes LS, Almeida SS, Laus MF, Ferreira MEC. Level of psychological commitment to exercise and comparison of body dissatisfaction of athletes participating in the Pan-American School Games. *Rev Bras Med Esporte*. 2012;18(4):238-41.
- Silva DAS, Nahas MV, Sousa TF, Del Duca GF, Peres KG. Prevalence and associated factors with body image dissatisfaction among adults in Southern Brazil: a population-based study. *Body Image*. 2011;8(3):427-31.
- ISAK - The International Society for Advancement of Kineanthropometry. First printed. Australia: National Library of Australia; 2001.
- Rodgers R, Cabrol H, Paxton SJ. An exploration of the tripartite influence model of body dissatisfaction and disordered eating among Australian and French college women. *Body Image*. 2011;8(1):208-15.
- Caqueo-Urizar A, Ferrer-Garcia M, Toro J, Gutierrez-Maldonado J, Penaloza C, Cuadros-Sosa Y, et al. Associations between sociocultural pressures to be thin, body distress, and eating disorder symptomatology among Chilean adolescent girls. *Body Image*. 2011;8(1):78-81.
- Laus MF, Miranda VPN, Almeida SS, Costa TB, Ferreira MEC. Geographic location, sex and nutritional status play an important role in body image concerns among Brazilian adolescents. *J Health Psych*. 2012;17(6):315-22.
- Fortes LS, Miranda VPN, Amaral ACS, Ferreira MEC. Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas. *J Bras Psiquiatr*. 2011;60(4):309-14.
- De Bruin AP, Woertman L, Bakker FC, Oudejans RRD. Weight-related sport motives and girl's body image, weight control behaviors, and self-esteem. *Sex Roles*. 2009;60(9):628-41.
- Timerman F, Scagliusi FB, Cordás TA. Acompanhamento da evolução dos distúrbios de imagem corporal em pacientes com bulimia nervosa, ao longo do tratamento multiprofissional. *Rev Psiq Clín*. 2010;37(3):113-7.
- Pereira EF, Teixeira CF, Borgatto AF, Daronco LSE. Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da imagem corporal em idosas ativas. *Rev Psiq Clín*. 2009;36(2):54-9.